

## **A agroecologia como estratégia de reprodução das unidades familiares e a construção de uma nova percepção ambiental: o caso da Sub-bacia do Rio Braço do Norte, SC<sup>1</sup>**

Eduardo Ferreira SALES<sup>2</sup>, Antônio Augusto A. PEREIRA<sup>3</sup>,  
Sérgio L. G. PINHEIRO<sup>4</sup>, Neusa Maria BLOEMER<sup>5</sup>

Nos municípios de Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e Anitápolis, situados nas encostas da Serra Geral, estado de Santa Catarina, alvos deste estudo, observa-se a presença de dois planos de desenvolvimento local, visivelmente antagônicos. Um deles está concebido dentro de uma proposta desenvolvimentista, que baseia-se em atividades agrícolas convencionais como olericultura, produção de fumo e de carvão, monocultivos de *Pinus* e *Eucaliptus*, avicultura e suinocultura industrial, assim como na presença de relações com “atravessadores” e de integração com agroindústrias da região. O outro se apóia num projeto de desenvolvimento sustentável a partir do associativismo, do crédito solidário e da integração de atividades como a produção agroecológica de hortaliças, as agroindústrias de pequeno porte e o agroturismo. Por meio de entrevistas semi-estruturadas e de observação da realidade, buscou-se conhecer a percepção ambiental dos agricultores e as estratégias de reprodução das unidades familiares. Procurou-se também estabelecer a relação entre a estratégia de convivência adotada e a opção por uma ou outra proposta de desenvolvimento. As percepções dos agricultores acerca de modificações ambientais causadas por alterações climáticas e ações antrópicas no meio físico, como o desmatamento e incêndios florestais, sobre aspectos sócio-culturais, econômicos e outros relacionados à legislação ambiental e às formas de uso da terra são apresentadas e analisadas. Discutem-se os monocultivos florestais e a agricultura orgânica como exemplos de estratégias e concepções opostas de desenvolvimento. Relaciona-se e contrapõe-

---

<sup>1</sup> Esta comunicação baseia-se na Dissertação de mestrado do primeiro autor, apresentada em fevereiro de 2001 ao Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Engenheiro Agrícola MSc., pesquisador, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Rodovia BR-101 Norte, km 151 - Linhares, ES, CEP. 29900-970, e-mail: edufsales@escelsa.com.br

<sup>3</sup> Prof. Doutor, Depto de Engenharia Rural, UFSC, Florianópolis, SC

<sup>4</sup> Prof. Doutor, Curso de Mestrado em Agroecossistemas, UFSC, Florianópolis, SC

<sup>5</sup> Profa. Doutora, Antropologia, UNIVALI, Itajaí, SC

se estas percepções às informações técnico-científicas disponíveis sobre a região, buscando-se identificar convergências e divergências. A partir desta análise, os principais pontos convergentes identificados são a crescente redução da população rural na região; o estabelecimento de relações entre a presença da mata e a redução da vazão nos mananciais; a influência dos monocultivos florestais na redução das águas e a expansão da cobertura vegetal. Assim, conclui-se que a proposta da agroecologia em desenvolvimento na região, inserida dentro de um plano de desenvolvimento sustentável e solidário, se constitui numa estratégia que favorece a obtenção de renda para os agricultores familiares sem os impactos ambientais negativos. A situação demográfica do município de Santa Rosa de Lima, sede da Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral, que aponta uma taxa de crescimento anual positiva e superior a Rio Fortuna e Anitápolis; a percepção ambiental observada em alguns dos sócios, e o crescimento da agroecologia na região constituem indicativos de que os princípios que movem os adeptos desta proposta estão contribuindo para uma nova percepção do ambiente e para o resgate da qualidade de vida dos agricultores.

Sessão temática: Articulação entre a Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva ética